

CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ANTES DA APOSENTADORIA

Maria Eduarda Itikawa Fernandes (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Isadora Gabriella Paschoalotto (co-orientadora), Sonia Silva Marcon (Orientadora), e-mail: ra120163@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá,

Área e sub-área: Saúde / Enfermagem

Palavras-chave: Condições de saúde, Docentes, Doenças Crônicas.

Resumo:

Os professores representam cerca de dois milhões de trabalhadores no Brasil. Os principais fatores que caracterizam a condição precária de trabalho do professor são: a desvalorização do trabalho; o pouco reconhecimento social da atividade profissional; os baixos salários; turmas superlotadas; inexistência de pausas; culpabilização pelos resultados negativos dos alunos; invasão de espaço domiciliar; entre outros. Diante do exposto, este estudo buscou identificar os problemas de saúde apresentados por docentes antes da aposentadoria. Estudo realizado a partir de dados secundários referentes às condições de saúde apresentadas por docentes da Universidade Estadual de Maringá na última consulta periódica antes da aposentadoria. Foram incluídos no estudo docentes aposentados no período de 2016 a 2020. Os dados sobre condições de saúde foram disponibilizados pelo Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho e submetidos à análise com auxílio da estatística descritiva. Dos 687 servidores aposentados no período, 173 eram docentes, sendo a maioria do sexo feminino (64,2%) e com idades entre 55 e 64 anos (67,7%). Os problemas de saúde mais prevalentes foram dislipidemia, sobrepeso hipotireoidismo e Hipertensão Arterial. Através dos exames é possível identificar os problemas de saúde que afetam os servidores, para a partir disso desenvolver atividades com os trabalhadores que visem controlar/restabelecer doenças pré-existentes, bem como, diagnosticar agravos das mesmas.

Introdução

Desde o início da vida o trabalho está ligado diretamente à existência, mas foi ressignificado no decurso do tempo. Com a revolução industrial, o trabalho foi visto como exercício, que gera remuneração.

Segundo Amorim, Jonas, Vandenberghe (2006), os professores representam cerca de dois milhões de trabalhadores no Brasil. Os principais fatores que caracterizam a condição precária de trabalho do professor são: a

desvalorização do trabalho; o pouco reconhecimento social da atividade profissional; os baixos salários; a centralização das decisões administrativas e pedagógicas; gestão autoritária; a diminuição dos espaços de discussão coletiva; tripla jornada; formação deficiente; postura corporal; pó de giz; ruído; turmas superlotadas; inexistência de pausas; culpabilização pelos resultados negativos dos alunos e invasão de espaço domiciliar.

Levando em consideração a infraestrutura precária, ausência de materiais básicos que salientam ainda mais a sobrecarga de docentes e tendo em vista o contexto apresentado, o estudo teve como objetivo identificar os problemas de saúde apresentados por docentes antes da aposentadoria.

Materiais e métodos

Estudo realizado em Maringá/PR, a partir de dados secundários referentes às condições de saúde apresentadas por docentes da Universidade Estadual de Maringá na última consulta periódica antes da aposentadoria. Foram incluídos no estudo docentes aposentados no período de 2016 a 2020. Os dados sobre condições de saúde foram disponibilizados pelo Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho (SESMET) em uma relação sem identificação onde constava: idade, sexo, função e setor de lotação, data de admissão e da aposentadoria, índice de massa corporal e problemas de saúde relatados. Os dados foram registrados em uma planilha no Microsoft Excel 2016 para a organização e tratamento dos dados. Posteriormente os dados foram submetidos a análise estatística, utilizando estatística descritiva simples, calculando as frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

No período de 2016 a 2020, 687 servidores da UEM foram aposentados e destes 173 eram docentes, dos quais a maioria era do sexo feminino (64,2%) e tinha menos de 60 anos.

Observa-se na Tabela 1 que um número significativo de docentes (40,5%) se aposentou antes dos 60 anos, a grande maioria do sexo feminino, uma vez que apenas seis homens se aposentaram nesta faixa etária.

No presente estudo foi observado maior frequência do sexo feminino entre os docentes, resultado semelhante ao encontrado em estudo realizado em uma universidade pública do Paraná no ano de 2000 a 2014 com servidores públicos aposentados por invalidez (BAPTISTA, 2018).

Chama a atenção o elevado número de servidores que não realizaram exame periódico no último ano antes da aposentadoria (49,1%), inclusive, das 14 mulheres que aposentaram com menos de 55 anos, 10 não realizaram este exame.

Tabela 01 – Característica dos professores aposentados de em uma Universidade Pública no período de 2016 a 2020. desde 2015, Maringá/PR

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	111	64,2
Masculino	62	35,8
Idade		
< 55	14	8,1
55 – 59	56	32,4
60-64	61	35,3
65-69	36	20,8
70+	6	3,4
Doenças (88)		
Dislipidemia	32	36,4
Sobrepeso/obesidade	27	30,7
Nenhum problema	20	22,7
Outras doenças	19	10,9
Hipotireoidismo	18	20,5
HAS	15	17,0
DM	9	10,2
Doença nos ossos/articulações	7	8,0
Ansiedade/depressão	5	5,7
Doenças pulmonares	3	3,4
IMC (82)		
Baixo peso	13	15,8
Peso ideal	42	51,2
Acima do peso	27	32,9

Fonte: SESMET

Dos 88 que realizaram exame periódico, apenas 20 não tinham problema de saúde (quatro dos quais eram tabagistas), o que foi mais frequente entre as mulheres (12). Os problemas de saúde mais frequentes entre os professores aposentados são, respectivamente: dislipidemia (36,4%), sobrepeso /obesidade (30,7%), hipotireoidismo (20,5%), Hipertensão Arterial Sistêmica (17,0%) e Diabetes mellitus (10,2%).

O IMC dos docentes antes da aposentadoria indica que a maioria deles está no seu peso ideal (51,2%). Porém, entre os aposentados que referiram seu peso e altura, cerca de 32,93% estão acima do peso. Destaca-se que obesidade e dislipidemias constituem fatores predisponentes da HAS e DM,

duas importantes doenças crônicas, mais comum em idosos (MOREIRA, et al, 2018).

Mais de 70% das aposentadorias ocorreram nos anos de 2018 e 2019 com a mesma proporção (38,2%), certamente motivadas pelo risco de perdas de benefícios com as novas regras que estavam para ser aprovadas - Emenda Constitucional nº 103/2019, que entrou em vigor em 20 de fevereiro do ano de 2019, instituindo que os homens e mulheres deverão contribuir por mais anos se quiserem se aposentar (SANTOS; RIBEIRO, 2020).

Conclusões

A realização dos exames periódicos no período determinado é de suma importância para as instituições conhecerem o perfil de saúde do trabalhador e verificar os agravos que possam surgir ao longo da carreira.

Ressalta-se que por meio da realização dos exames é possível identificar os problemas de saúde que afetam os servidores, para a partir disso desenvolver atividades com os trabalhadores que visem controlar/restabelecer doenças pré-existentes, bem como, diagnosticar agravos das mesmas.

Agradecimentos

Ao CNPq e a FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA pela Bolsa.

Referências

AMORIM, S.M.C.; JONAS, E.; VANDENBERGHE, L. Implicações do trabalho na saúde de professoras de Ensino Fundamental-Goiânia. SEMINÁRIO NACIONAL TRABALHO E GÊNERO: **Anais**. Goiânia, 2006.

BAPTISTA, M.J.C. **Absenteísmo e presenteísmo por doença em trabalhadores da população geral da grande São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MOREIRA, A.A.O. et al. Qualidade de vida e fatores associados em aposentados por invalidez de uma universidade pública brasileira. **Ciencia y Enfermeria**, XXIV, n.1, p. 33-42, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3704/370457444004/370457444004.pdf>

SANTOS, E.R.; RIBEIRO, J.O.X. A reforma da previdência social e os direitos de cidadania dos segurados. **Revista Juridica** – UNICURITIBA, Curitiba, v. 3, n. 60, p. 223-249, 2020. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4180/37137250>